



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE

**HABITUS FAMILIAR E TICS NO SUCESSO ESCOLAR:  
RETRATOS SOCIOLÓGICOS DE ESTUDANTES DA UNB**

FERNANDA MIQUELOTTI PEREIRA SERRADOR

Brasília – DF  
2015.

**FERNANDA MIQUELOTTI PEREIRA SERRADOR**

**HABITUS FAMILIAR E TICS NO SUCESSO ESCOLAR:  
RETRATOS SOCIOLÓGICOS DE ESTUDANTES DA UNB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Alberto Lopes de Sousa.

Brasília – DF  
2015

**FERNANDA MIQUELOTTI PEREIRA SERRADOR**

**HABITUS FAMILIAR E TICS NO SUCESSO ESCOLAR:  
RETRATOS SOCIOLÓGICOS DE ESTUDANTES DA UNB**

Comissão Examinadora:

---

Prof. Dr. Carlos Alberto Lopes de Sousa  
Orientador (Faculdade de Educação – UnB)

---

Prof. Dr. José Luiz Villar Mella  
(Faculdade de Educação – UnB)

---

Profa. Dra. Wivian Weller  
(Faculdade de Educação – UnB)

---

Profa. Dra. Maria Emília Gonzaga de Souza  
Membro Suplente (Faculdade de Educação – UnB)

Brasília – DF, 2015.

Serrador, Fernanda M. P.

Habitus Familiar e TICs no sucesso escolar: retratos sociológicos de estudantes da UnB/ Fernanda M. P. Serrador. – Brasília, 2015.

Trabalho de conclusão de curso – Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2015.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Alberto Lopes de Sousa

1. Habitus Familiar 2. TICs 3. Sucesso escolar

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço

A Deus, pela vida.

Aos meus pais, pelo amor.

Ao meu marido, pela cumplicidade.

Ao professor Carlos Lopes, pela orientação e entusiasmo.

À Márcia, pela alegria contagiante.

À Cris, pela amizade de sempre.

*A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.*

(Paulo Freire, 1997)

## RESUMO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa qualitativa e exploratória desenvolvida no Programa de Iniciação Científica da Universidade de Brasília (ProIC/UnB). O objetivo da pesquisa é analisar os retratos sociológicos dos estudantes da UnB, oriundos da escola pública, a partir das dissonâncias e consonâncias, em relação ao habitus familiar, o uso das TICs e como encaram o sucesso escolar, entendido como o ingresso na UnB. Para isso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com cinco estudantes da UnB advindos da escola pública. Como aporte teórico para as análises desenvolvidas, utilizamos as contribuições de Pierre Bourdieu e Bernard Lahire. Na análise dos dados, observamos o predomínio dos aspectos consonantes, entre eles, o discurso de que a aptidão individual é determinante para o sucesso escolar. A utilização das TICs aparece como estratégia de estudo complementar para o ingresso na universidade.

**PALAVRAS CHAVE:** Habitus familiar. TICs. Estudantes da UnB. Sucesso escolar.

## **ABSTRACT**

This work is a result of a qualitative and exploratory research developed at the University of Brasilia's (UnB) Scientific Initiation Program. The objective of the research is to analyze the sociological portraits of UnB's students who studied at the public schools, from diverging and converging aspects in relation to family habitus, the use of information technology and communications (ITC) and how academic success is understood. In this regard, semi structured interviews were conducted with five UnB students who attended the public school. The theoretical approach of Pierre Bourdieu and Bernard Lahire were chosen for the developed analysis. In analyzing the collected data, a majority of aspects identified were convergent, particularly the statement that the individual ability is deterministic for academic success. The use of ITCs is employed in the complementary learning effort for university admission.

**KEYWORDS:** Family habitus. ITCs. UnB Students. Academic success.



## SUMÁRIO

I. MEMORIAL .....	11
II. MONOGRAFIA .....	14
Introdução .....	15
1 Contexto da pesquisa.....	17
1.1 Ensino Superior no Brasil.....	17
1.2 UnB: formas de ingresso e perfil dos alunos ingressantes em 2015 .....	18
2 Referencial teórico .....	20
2.1 A contribuição teórica de Pierre Bourdieu .....	20
2.1.1 O conceito de habitus.....	20
2.1.2 Sucesso escolar, capital cultural e capital social.....	21
2.1.3 Estratégias de investimento educacional: classe popular e classe média .....	22
2.1.3.1 Ascetismo .....	23
2.1.3.2 Malthusianismo .....	23
2.1.3.3 Boa vontade cultural.....	24
2.2 A contribuição teórica de Bernard Lahire .....	24
2.2.1 A crítica ao conceito de habitus .....	24
2.2.2 Sucesso escolar e as configurações familiares.....	25
2.3 TIC e Educação .....	26
3 Metodologia .....	28
3.1 O tipo de pesquisa, a técnica, os sujeitos e o procedimento de pesquisa .....	28
3.2 Retratos sociológicos e organização e interpretação dos dados .....	29
4 Apresentação e Análise de dados .....	31
4.1 Iniciando a construção dos retratos sociológicos: trajetória familiar, trajetória escolar estratégias de investimento familiar e visão de mundo e sociedade.....	31
4.1.1 Ana.....	31
4.1.2 Julia.....	34
4.1.3 Marta.....	35
4.1.4 Tiago .....	36
4.1.5 Pedro .....	38
4.2 Uso das TICs .....	39
4.3 Autodeclaração quanto à classe social.....	41
4.4 Análise e reflexão crítica .....	42

5	Considerações finais.....	45
	Referências .....	46
III.	PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS .....	48
	Apêndice A – Roteiro da entrevista semiestruturada .....	49
	Apêndice B – Termo de consentimento livre e esclarecido .....	52

**I. MEMORIAL**

## MEMORIAL

Apesar dos grandes desafios que a educação nos apresenta, termino o curso de Pedagogia na Faculdade de Educação da UnB com muita satisfação e alegria.

Meu percurso até aqui talvez não tenha sido dos mais comuns. Pedagogia é o meu segundo curso de graduação. O primeiro foi Fisioterapia. A maior parte da minha trajetória escolar foi realizada em escolas particulares. Iniciei na escola aos três anos de idade em uma escola confessional católica, em Nova Iguaçu (RJ), onde nasci. Em seguida, com a mudança da minha família para o Rio de Janeiro, passei por mais quatro escolas até a conclusão do ensino médio. Do 2º ano ao 4º ano do ensino fundamental, estudei em uma escola pública da rede de ensino municipal. Do 5º ano ao 8º ano, voltei a estudar em uma escola particular confessional. No 9º ano, ingressei em outra escola particular, que tinha como foco a preparação para o vestibular.

Formei-me em Fisioterapia em uma instituição privada. Como fisioterapeuta, atuei na área de neuropediatria o que possibilitou a relação com alguns educadores e suas perspectivas de atuação, despertando meu interesse pela área educacional. Com esse interesse e com a mudança para uma cidade no interior de São de Paulo, por conta do casamento, iniciei o curso de Pedagogia em uma universidade comunitária, onde estudei três períodos.

Já no início do curso, encantei-me ainda mais pela Educação e pela sua complexidade, a partir das primeiras leituras de Paulo Freire, Vygostky e Bourdieu. Ainda nesta instituição, iniciei um estágio de observação e a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O estágio de observação foi realizado em uma escola particular. E o PIBID possibilitou a vivência em um contexto social, muito diverso do estágio, uma escola pública da Rede Estadual, localizada na periferia da cidade.

No final de 2012, mudei-me para Brasília, interrompendo os projetos iniciados em São Paulo. Mas logo pude dar continuidade ao curso de pedagogia ao ingressar na UnB por transferência facultativa, no primeiro semestre de 2013.

Na disciplina de Sociologia da Educação, com o Prof. Carlos, novamente tive contato com o pensamento de Bourdieu e pela primeira vez, com a teoria de Bernard Lahire – os dois teóricos nos quais o presente trabalho se apoia. A partir daí, passei a refletir por uma perspectiva mais ampla, sobre o meu processo de escolarização e o quanto a minha família, a minha origem e condição social influenciam na minha trajetória escolar, no meu comportamento e na minha percepção do mundo.

Após cursar a disciplina de Sociologia da Educação, como monitora desta disciplina, passei a refletir também sobre as trajetórias dos estudantes da UnB. Com a oportunidade de participar do Programa de Iniciação Científica da Universidade de Brasília (ProIC/UnB), esse interesse culminou na pesquisa que constitui este trabalho – *Habitus familiar e TICs no sucesso escolar: retratos sociológicos de alunos da UnB*.

## **II. MONOGRAFIA**

## INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa qualitativa e exploratória desenvolvida no Programa de Iniciação Científica da Universidade de Brasília (ProIC/UnB). Foi constituído a partir das seguintes questões: Quais os retratos sociológicos dos estudantes oriundos das classes populares e médias, advindos das escolas públicas, que obtiveram sucesso no ingresso na UnB? O uso da internet por parte dos estudantes foi uma das estratégias de estudo utilizadas, visando o ingresso na UnB? Qual e como se deu o desenvolvimento das estratégias do uso das TICs para o ingresso na UnB e qual foi a contribuição do habitus familiar? As TICs, em relação a outros recursos e estratégias de estudo, como livros, simulados e cursinhos, representou algum diferencial no processo de estudo? A qual(is) fator(es) os estudantes atribuem o seu sucesso no ingresso na UnB?

Diante destes questionamentos e considerando o contexto de desigualdade que se apresenta no acesso ao ensino superior público, a pesquisa tem como objetivo analisar os retratos sociológicos de estudantes da UnB, oriundos da escola pública, a partir das dissonâncias e consonâncias, em relação ao habitus familiar, o uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) e como encaram o sucesso escolar.

Como aporte teórico foram utilizados os estudos de Pierre Bourdieu e Bernard Lahire, para o desafio de estabelecer uma relação dialética entre estrutura social e ação humana na discussão sobre os aspectos que envolvem o sucesso escolar.

Além da identificação com a perspectiva da inter-relação educação e sociedade, da experiência como monitora em Sociologia da Educação e na participação no ProIC/UnB, o trabalho justifica-se pela contribuição para os estudos dentro do campo de pesquisa em Sociologia da Educação, destacando o pensamento sociológico e contemporâneo dos dois autores – Bourdieu e Lahire.

Compreende-se que “sucesso escolar” é uma categoria analítica. Trata-se de um termo ambíguo, polissêmico (BRAGHINI, 2010), vago, e de extrema variabilidade (LAHIRE, 1997). Dessa forma, as concepções de desempenho escolar variam desde aquelas que consideram a realidade objetiva da sociedade até aquelas que atribuem o sucesso ou o fracasso ao indivíduo. Nesta pesquisa o sucesso escolar é entendido como o ingresso na UnB.

Bourdieu (2013) relaciona o sucesso escolar à distribuição desigual do capital cultural entre as classes e frações de classe e afirma que “a noção de capital cultural impôs-se como uma hipótese indispensável para dar conta da desigualdade de desempenho escolar de crianças provenientes das diferentes classes sociais” (BOURDIEU, 2013, p. 81).

Já em Lahire (1997), não há uma ligação direta entre capital econômico e cultural e as situações escolares. As pesquisas de Lahire focam “nas práticas e nas formas de relações sociais que conduzem ao processo de ‘fracasso’ ou ‘sucesso’” (LAHIRE, 1997, p. 32).

Além da teoria de Bourdieu e Lahire para os aspectos relativos ao desempenho escolar, para explorar a questões referentes às TICs, foram utilizadas as abordagens de Peixoto e Araújo (2012), Demo (2009), Dwyer et al (2007).

Assim, a partir dessas perspectivas teóricas e das questões norteadoras da pesquisa, este trabalho tem os seguintes objetivos específicos:

- I. Traçar o retrato sociológico dos estudantes oriundos de escolas públicas que obtiveram sucesso no ingresso na UnB;
- II. Identificar se o uso das TICs por parte dos estudantes foi uma das estratégias de estudo utilizadas;
- III. Identificar o habitus familiar dos estudantes que obtiveram sucesso no ingresso na UnB;
- IV. Identificar, segundo os entrevistados, a quem atribuem o sucesso de ingresso na UnB e qual peso dos fatores econômicos e culturais nesse acesso.
- V. Analisar, criticamente, os retratos sociológicos dos estudantes considerando os aspectos consonantes e dissonantes.

O trabalho está dividido em cinco seções: contexto da pesquisa; referencial teórico; metodologia; apresentação e análise dos dados e considerações finais. Exceto nas considerações finais, no início de cada seção será apresentado o respectivo conteúdo.



## 1 CONTEXTO DA PESQUISA

Nesta primeira seção do trabalho, serão apresentados alguns dados referentes ao ensino superior no Brasil – disponibilizados pelo Ministério da Educação (MEC). Assim como algumas informações sobre a Universidade de Brasília (UnB), as formas de ingresso e o perfil dos alunos ingressantes em 2015.

### 1.1 Ensino Superior no Brasil

No Brasil, houve uma forte expansão da educação superior nos últimos anos (BRASIL, 2014). Conforme os dados divulgados pelo INEP no *Resumo Técnico Censo da Educação Superior 2012* e apresentados na tabela abaixo, o número de matrículas nos cursos de graduação presencial nas universidades federais aumentou 68% no período de 2003 a 2012.

**Tabela 1:** Número de matrículas em Cursos de graduação nas universidades federais, segundo Categoria Administrativa – Brasil – 2003 e 2012.

ANO	Categoria Administrativa	Matrículas em Cursos de Graduação					
		Total		Presencial		A Distância	
		Total*	Universidade	Total*	Universidade	Total*	Universidade
2003	<b>Total</b>	3.936.933	2.319.097	3.887.022	2.276.281	49.911	42.816
	<b>Federal</b>	<b>583.633</b>	<b>544.251</b>	<b>567.101</b>	<b>527.719</b>	16.532	16.532
	Estadual	465.978	428.093	442.706	404.821	23.272	23.272
	Municipal	126.563	52.925	126.563	52.925	.	.
	Privada	2.760.759	1.293.828	2.750.652	1.290.816	10.107	3.012
2012	<b>Total</b>	7.037.688	3.812.491	5.923.838	3.009.846	1.113.850	802.645
	<b>Federal</b>	<b>1.087.413</b>	<b>974.227</b>	<b>985.202</b>	<b>885.716</b>	102.211	88.511
	Estadual	625.283	553.997	560.505	489.219	64.778	64.778
	Municipal	184.68	109.265	170.045	94.63	14.635	14.635
	Privada	5.140.312	2.175.002	4.208.086	1.540.281	932.226	634.721

Fonte: Brasil. Inep, 2014.

\* Número de matrículas em cursos de graduação nas Universidades Federais, nos Centros Universitários, nas Faculdades e nos Institutos Federais e CEFET.

Apesar dessa expansão do sistema federal de educação superior, especialmente a partir de 2007 com a implantação do Reuni<sup>1</sup>, o *Resumo Técnico do Censo da Educação Superior 2012*, o último divulgado pelo MEC, confirma a tendência histórica em que a maior parte das

<sup>1</sup> Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

vagas é oferecida pela rede privada. Em termos de matrícula em cursos de graduação, 73 % estão na rede privada e 27% na rede pública. Destes 27%, 15,5% em IES da rede federal, 8,9% em IES da rede estadual e 2,6% em IES da rede municipal (BRASIL, 2014).

Especificamente em relação à rede pública, 47% das IES estão na região sudeste; 21% na região Nordeste; 16% na região Sul; 9,2% na região Norte; 6,3% na região Centro-Oeste. Na região Centro-Oeste, das 236 IES, 217 são privadas e 19 são públicas (BRASIL, 2014).

## **1.2 UnB: formas de ingresso e perfil dos alunos ingressantes em 2015**

A Universidade de Brasília (UnB), integrante da Fundação Universidade de Brasília (FUB), é uma das IES pública da região Centro-Oeste. Inaugurada em 21 de Abril de 1962, atualmente possui quatro *campi*: *Campus* Darcy Ribeiro; Faculdade UnB Planaltina; Faculdade UnB Ceilândia e Faculdade UnB Gama (FUB, 2014).

O acesso aos cursos de graduação da UnB está regulamentado no artigo 47 do Estatuto que prevê as seguintes formas de admissão: concurso de seleção; portadores de diploma de curso superior; transferências obrigatórias e facultativas; bolsistas de acordo cultural entre Brasil e outro países; alunos de outras instituições, nas condições estabelecidas em convênio com a Universidade; matrículas autorizadas nas condições de reciprocidade diplomática, prevista em lei.

No entanto, as principais formas de acesso primário à UnB, segundo a pesquisa realizada pelo Decanato de Graduação/UnB (2015), são o Vestibular, o Programa de Avaliação Seriada<sup>2</sup> (PAS) e o Sistema de Seleção Unificada (SiSU).

Consta na página eletrônica institucional que desde a inauguração da UnB até 1996, o vestibular era única forma de acesso a essa universidade. Neste ano, o PAS foi criado, pela própria instituição, justamente como uma alternativa ao ingresso.

Já o SiSU passou a ser adotado como uma das formas de concurso de seleção em 2014 (FUB, 2014). Trata-se de um sistema informatizado gerenciado pelo Ministério da Educação no qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas para candidatos participantes do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM).

Há ainda a admissão por meio das vagas remanescentes. É uma seleção específica para preenchimento de vagas que não foram ocupadas nos processos de seleção anteriormente

---

<sup>2</sup> Programa de Avaliação Seriada (PAS) é a modalidade de acesso ao ensino superior que surgiu por iniciativa da Universidade de Brasília. Constitui-se por três avaliações, realizadas ao término de cada série do ensino Médio. Cada avaliação determina uma etapa do respectivo Subprograma, em que a nota final configura-se na soma das notas das três etapas.

aplicados, como o PAS e o SiSU. Nesse caso, utiliza-se, também, a nota obtida pelo estudante no último ENEM.

Vale destacar que em cumprimento à Lei 12.711, de 29 de Agosto de 2012, a UnB já apresenta reserva de vagas para alunos de escolas públicas. A lei em questão obriga todas as Universidades Federais, até 2016, a destinar 50% das vagas para estudantes que cursaram os três anos do ensino médio em escola pública (FUB, 2014).

Em relação aos alunos que ingressaram na UnB em 2015, 56% ingressaram pelo sistema universal, 5,5% pelas cotas para negros na UnB e 37,9% ingressaram pelas cotas para a escola pública (FUB, 2015).

Sobre o perfil desses alunos, a pesquisa do Decanato de Graduação revela que 70,7% cursam a primeira graduação; 85,3% têm entre 16 e 22 anos e 83% não trabalham. A pesquisa revela ainda uma escala sobre a expectativa acadêmica dos estudantes em relação ao ensino superior. A partir das respostas dos alunos, foram identificados oito fatores: perspectiva de sucesso profissional; formação acadêmica de qualidade; oportunidade de internacionalização, intercâmbio e mobilidade; compromisso social e acadêmico; ampliação das relações interpessoais e preocupação com a autoimagem.

Os dados levantados nessa pesquisa sugerem que “o acesso do indivíduo a universidade não tem como meta exclusiva conseguir um bom emprego ao final de sua formação, mas também desenvolver-se e realizar-se pessoal e profissionalmente” (FUB, 2015).

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Aqui, serão apresentados o conceito de habitus a noção de sucesso escolar na perspectiva de Bourdieu e de Lahire, assim como outros conceitos importantes na teoria desses dois autores.

Considerando a proposta da pesquisa de abordar tanto os fatores estruturais como os subjetivos para a reflexão sobre o sucesso escolar, como forma de dimensionar as contribuições teóricas neste trabalho, cabem algumas colocações.

Os estudos de Bourdieu estão voltados para as análises macrosociológicas, recaem, portanto, sobre os grupos ou classe sociais. Na sua concepção, os indivíduos de uma mesma classe social apresentam disposições e comportamentos homogêneos, determinados pelas condições objetivas de existência a que estão submetidos.

Em contrapartida, Lahire propõe o nível micro social de análise e foca seus estudos nos processos de socialização familiar, considerando a heterogeneidade das famílias e dos indivíduos, apesar das mesmas condições econômicas e culturais.

Assim, destacamos nos estudos de Bourdieu, os conceitos de capital cultural, capital social e as estratégias de investimento escolar. Na teoria de Lahire, destacam-se as diferentes formas de configuração familiar. Sobre TIC e educação, serão apresentadas as abordagens de Peixoto e Araújo (2012), Demo (2009), Dwyer et al (2007) .

### **2.1 A contribuição teórica de Pierre Bourdieu**

#### **2.1.1 O conceito de habitus**

O conceito de habitus, na obra de Bourdieu, foi elaborado a partir do entendimento de que o indivíduo, ainda que ativo, sofre o peso das estruturas sociais. Essa ideia fica bem clara nas palavras de Bourdieu (1990, p. 157) ao afirmar que “os agentes certamente têm uma apreensão ativa do mundo. Certamente constroem sua visão de mundo. Mas essa construção é operada sob coações estruturais”.

Assim, considerando a estrutura social, sem negar o sujeito, Bourdieu (1993b, p.83), define habitus como “sistema de disposições duráveis e transponíveis que exprime, sob a forma de preferências sistemáticas, as necessidades objetivas das quais ele é produto”. Em outras palavras, o habitus é:

[...] o produto do trabalho de inculcação e de apropriação necessário para que os produtos da história coletiva, que são as estruturas objetivas, consigam reproduzir-se, sob a forma de disposições duráveis, em todos os organismos duravelmente submetidos aos mesmos condicionamentos colocados, portanto, nas mesmas condições materiais de existência (BOURDIEU, 1983, p. 79).

Portanto na concepção de Bourdieu, “o habitus se apresenta como social e individual: refere-se a um grupo ou a uma classe, mas também ao elemento individual (ORTIZ, 1983, p. 17)”. O habitus de classe ou de grupo são habitus primários que influenciam a constituição habitus ulteriores (ORTIZ, 1983). O habitus familiar, por exemplo:

[...] está no princípio da estruturação das experiências escolares (e em particular, da recepção e da assimilação da mensagem propriamente pedagógica), o habitus transformado pela ação escolar, ela mesmo diversificada, estando por sua vez no princípio da estruturação de todas as experiências ulteriores (por exemplo, da recepção e da assimilação das mensagens produzidas e difundidas pela indústria cultural ou das experiências profissionais) e assim por diante, de reestruturação em reestruturação (BOURDIEU, 1983, p.80).

### ***2.1.2 Sucesso escolar, capital cultural e capital social***

Para a compreensão do desempenho escolar, Bourdieu recorre a mesma perspectiva de análise utilizada para a elaboração do conceito de habitus. Para ele, não é possível entender o fracasso ou o sucesso escolar sem analisar a estrutura e a desigualdade social. Além do capital econômico, considera ainda outras duas formas de capital – o capital cultural e o capital social.

Em Bourdieu (2013), o conceito de capital cultural apresenta-se como fundamental para o entendimento das desigualdades escolares. Três estados de capital cultural são descritos: o estado incorporado, o estado objetivado e o estado institucionalizado.

O capital cultural no estado incorporado não pode ser transmitido instantaneamente, sua assimilação e incorporação exige tempo. Trata-se de um capital pessoal: “é um ter que se tornou ser, uma propriedade que se fez corpo e tornou-se parte integrante da “pessoa”, um habitus” (BOURDIEU, 2013, 83). Há um componente específico desse tipo de capital que são as informações sobre o sistema educacional. Nogueira e Nogueira (2002) esclarecem que essas informações são fundamentais para que os pais possam orientar seus filhos, especialmente nas etapas da trajetória educacional em que as decisões são imprescindíveis, caso do ingresso no ensino superior. Já o capital cultural no estado objetivado é transmitido em sua materialidade. Consiste na apropriação de bens culturais, como livros e obras de arte.

Apesar de sua transmissão material, Bourdieu (2013) nos diz que essa apropriação dos bens culturais depende não só do capital econômico, mas também de uma apropriação simbólica, referindo-se ao capital cultural no estado incorporado.

O terceiro estado de capital cultural, o estado institucionalizado, materializa-se na aquisição dos certificados escolares. É o produto da conversão de capital econômico em capital cultural.

Bourdieu (2013) acrescenta ainda, em suas análises, a noção de capital social para explicar como diferentes indivíduos obtêm um rendimento muito desigual de um capital econômico ou cultural mais ou menos equivalente. Define capital social como “conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de inter-reconhecimento” (BOURDIEU, 2013, 75).

### **2.1.3 Estratégias de investimento educacional: classe popular e classe média**

De acordo com a distribuição e disponibilidade do capital econômico, social e cultural entre as classes sociais e aplicando o conceito de habitus à educação, Bourdieu distingue estratégias de investimento educacional constituídas conforme as condições materiais de existências típicas de uma determinada classe social.

O investimento educacional da classe popular caracteriza-se por ser bastante reduzido, já que não há um vislumbre de ascensão social (BOURDIEU, 2013). Sem dispor dos capitais econômico, social e cultural, as famílias, com essa condição de classe, não realizam um acompanhamento escolar sistemático, nem cobram dos seus filhos o sucesso escolar, caracterizando o que Bourdieu denomina de *liberalismo educacional* (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002).

Muito diferente das classes populares, as classes médias, motivadas pelo anseio e pelas chances objetivas de ascensão social, adotam estratégias marcadas por grande e sistemático investimento escolar, que podem ser desproporcionais aos seus recursos (BOURDIEU, 2013).

Especialmente sobre a fração ascendente, Bourdieu (2003, p. 114) analisa que:

Toda existência do pequeno burguês ascendente é antecipação de um futuro que, na maioria das vezes, não poderá viver senão por procuração, por intermédio dos filhos, para os quais “transfere, como se diz, suas ambições”. Espécie de projeção imaginária de sua trajetória passada, o futuro “que sonha para o filho” e no qual se projeta desesperadamente devora o seu presente.

Considerando que as práticas são engendradas pelo habitus típico de uma condição de classe, o esforço empreendido pelas famílias de classe média, a favor da escolarização dos filhos manifesta-se em estratégias, que, segundo Nogueira (1997), são produzidas pela mesma lógica social. Essas estratégias são o ascetismo e o malthusianismo e a boa vontade cultural.

### **2.1.3.1 Ascetismo**

Sem o acúmulo de capital econômico e pela impossibilidade de aumentar a renda, as disposições ascéticas da classe média, caracterizam-se por sacrifícios, privações e renúncias para incrementar ou possibilitar a realização do investimento educacional (BOURDIEU, 2013).

Bourdieu (2013) chama atenção para a lógica utilizada pela classe média para as práticas ascéticas que, diante da falta relativa de capital econômico, cultural e social, converte necessidade em virtude. Sobre essa conversão, em pesquisa realizada com alunos da Escola Federal de São Paulo, Bandera (2014, p.) ressalta que:

[...] é por meio desse mecanismo de converter necessidade em virtude, e a partir da transformação das determinações sociais e econômicas em recursos morais e afetivos, que alguns jovens da Federal trabalham na produção das disposições para o estudo e o sucesso escolar.

Nesse contexto, Bandera (2014) esclarece ainda que o esforço dos alunos, em busca do sucesso escolar, marcado por autosacrifícios e superações, pode ser compreendido a partir do grau em que a manutenção ou a possibilidade de ascensão social das famílias dependem da escola ou do acúmulo de capital cultural.

### **2.1.3.2 Malthusianismo**

Essa estratégia, também típica da classe média, constitui-se pela limitação do número de filhos com o intuito de reduzir as despesas e concentrar os recursos para maiores investimentos educacionais. Gerada também, pela disposição à ascese em vista da ascensão social (BOURDIEU, 2013).

### **2.1.3.3 Boa vontade cultural**

A boa vontade cultural constitui-se pelo esforço sistemático para aquisição da cultura legítima (NOGUEIRA, 2002). Segundo Bourdieu (1983b, p. 115), essa estratégia exprime-se pela

[...] busca ansiosa de autoridades e de modelos de conduta e que leva à escolha de produtos seguros e certificados (como os clássicos e os prêmios literários) e a tendência à hipercorreção linguística [...] ou, ainda, a sede quase insaciável de técnicas ou de regras de conduta que levam a submeter toda a existência, em matéria de alimentação, por exemplo, a uma disciplina rigorosa, e a governa-se em todas as coisas por princípios e preceitos.

Nogueira (2002) esclarece que a boa vontade cultural se apresenta de forma distinta nas diversas frações das classes médias. As provenientes das camadas populares, com menor posse de capital cultural, são aquelas de empreendem maior esforço nas ações como compra de livros e frequência a eventos culturais.

## **2.2 A contribuição teórica de Bernard Lahire**

### **2.2.1 *A crítica ao conceito de habitus***

Em *O Homem Plural*, Lahire sistematiza a crítica ao conceito de habitus e apresenta sua abordagem sociológica à escala individual. Em defesa dessa escala de análise, ressalta a importância da “investigação de um mesmo ator e a necessidade de novos dispositivos metodológicos para observação direta ou reconstrução indireta da variação dos comportamentos individuais segundo os contextos sociais com o intuito de compreender a pluralidade interna dos atores” (LAHIRE, 2001, p. 262).

Para Lahire (2004), o conceito de habitus elaborado por Bourdieu, não contempla a pluralidade e heterogeneidade das disposições incorporadas pelos sujeitos. Lahire (2001, p. 39) acredita que o indivíduo “mergulhado numa pluralidade de mundos sociais está submetido a princípios de socialização heterogêneos e por vezes contraditórios que ele incorpora”.

Ao defender essa tese, Lahire estabelece com a teoria de Bourdieu, a tensão pluralidade/unicidade dos sujeitos. Além de contrapor a unicidade dos atores, Lahire opõe-se à homogeneidade dos grupos sociais.

Especificamente, sobre o habitus familiar e a homogeneidade das famílias, Lahire (2001, p. 46) diz que é “raro encontrar configurações familiares absolutamente homogêneas



cultural e moralmente. São pouco numerosos os casos modelos que permitiram falar de habitus familiar coerente, produtor de disposições gerais inteiramente orientados para as mesmas direções”.

### **2.2.2 *Sucesso escolar e as configurações familiares***

Na concepção de Lahire, as condições econômicas e culturais às quais o indivíduo está submetido não são suficientes para justificar as desigualdades de desempenho na escola. Em *Sucesso Escolar nos meios populares: as razões do improvável*, Lahire questiona como crianças de meios populares alcançam o sucesso escolar considerado estatisticamente improvável.

Lahire (1997) chama atenção para os processos de socialização, sobretudo familiares. Considera que família e escola são redes de interdependência estruturadas por formas de relações específicas, e assim, relaciona o fracasso e o sucesso escolar às relações de maior ou menor contradição que são estabelecidas entre a essas duas instituições – escola e família.

Com essa perspectiva, analisa de perto a socialização familiar com o intuito de compreender, por exemplo, como ocorre ou não a transmissão do capital cultural conforme as condições de transmissibilidade em um ambiente familiar (LAHIRE, 2012).

Para Lahire (2001) a herança do capital cultural não se opera naturalmente, pois “não se trata de capitais que circulam, mas de seres sociais que, nas relações de interdependência e em situações singulares, fazem circular ou não, podem transmitir ou não, as suas propriedades sociais” (LAHIRE, 1997, p.32).

Por isso, Lahire, chama atenção para:

[...] a importância de se levar em consideração situações singulares, relações afetivas entre os seres sociais interdependentes, formando estruturas particulares de coexistência, em vez de correlações entre variáveis que são recomposições sociológicas de realidades sociais às vezes fortes demais, desestruturantes demais ou abstratas demais para compreender certas modalidades do social, e com isso certos aspectos das realidades sociais em seu conjunto (LAHIRE, 1997, p.33).

Cabe destacar que o autor não ignora a importância da condição econômica para essa discussão. Segundo ele, um divórcio, uma morte ou uma situação de desemprego que fragilizam a situação econômica familiar podem constituir rupturas em relação a uma economia doméstica estável e influenciar negativamente o desempenho escolar (LAHIRE, 1997).

No entanto, as condições econômicas e culturais ainda que importantes, não são suficientes para justificar as desigualdades escolares. Lahire (1997) aponta, então, outros temas de configurações familiares como as formas de autoridade familiar, a ordem moral doméstica e formas de investimento pedagógico.

O controle sistemático da escolaridade dos filhos incluindo sanções em relação às notas baixas e ao mau comportamento escolar, assim como o acompanhamento da execução das tarefas escolares e restrição do tempo para utilização da internet e da televisão é citado por Lahire (1997) como uma forma de valorização da moral do bom comportamento, do esforço, da conformidade das regras que contribuem, de forma consciente ou não, para uma boa escolaridade.

Nesse mesmo sentido, “as diferentes formas de exercício de autoridade familiar dão relativa importância ao autocontrole, à interiorização das normas de comportamento” (LAHIRE, 1997, p. 28). Assim como os investimentos pedagógicos, como resultado de uma mobilização de recursos caracterizando um projeto familiar de escolaridade.

### **2.3 TIC e Educação**

Autores como, Tom Dwyer et al (2007), Demo (2009) e Peixoto e Araújo (2012) alertam para o risco de se considerar as tecnologias da informação e comunicação (TIC) como uma panacéia<sup>3</sup> ou como um poder redentor<sup>4</sup> capaz de solucionar os problemas relacionados à educação.

Peixoto e Araújo (2012) negam tanto o “poder redentor” das TICs para a solução dos problemas educacionais, como também, a tendência de tratar essas tecnologias como mero recurso no processo pedagógico. Entende-se que essas ideias contribuem de forma complementar para a compreensão das relações entre as tecnologias e a educação (PEIXOTO; ARAÚJO, 2012, p. 264).

Dwyer et al (2007) questionam as políticas públicas educacionais que enfatizam a necessidade de informatização das escolas e alertam para a necessidade da reflexão sobre as questões que envolvem o papel do computador no ensino. Estes autores, em estudo realizado a partir das pesquisas do SAEB<sup>5</sup>, indicam que o uso leve dos computadores melhoram o

---

<sup>3</sup> Termo utilizado por Demo (2009) e Tom Dwyer et al (2007)

<sup>4</sup> Termo utilizado por Peixoto e Araújo (2012)

<sup>5</sup> A sigla SAEB refere-se ao Sistema de Avaliação da Educação Básica, conforme estabelece a Portaria n.º 931, de 21 de março de 2005.

desempenho escolar, entretanto, a utilização intensa traz efeito contrário em relação ao desempenho.

Nesse contexto de utilização das TICs, Demo (2011) ressalta a importância da orientação dos professores para que seus alunos possam transformar informação em conhecimento. Para Demo (2011, p.15), “muitos estudantes embarcam nas novas tecnologias, mas não conseguem usá-las de modo inteligente, crítico e criativo, enquanto muitos professores continuam desconectados e mesmo resistentes a elas”.

### 3 METODOLOGIA

Nesta seção, referente à metodologia, apresenta-se o tipo, a técnica e o procedimento de pesquisa utilizado para a elaboração do trabalho. Também serão apresentados o entendimento de Lahire sobre retratos sociológicos, o esclarecimento quanto às limitações metodológicas desta pesquisa, e a forma de organização e interpretação dos dados no que se refere ao sucesso do ingresso na UnB.

#### 3.1 O tipo de pesquisa, a técnica, os sujeitos e o procedimento de pesquisa

O trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa qualitativa e exploratória. Segundo Gil (2008, p. 27), “as pesquisas caracterizadas como exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

Como instrumento para coleta de dados utilizou-se a entrevista semiestruturada. A elaboração do roteiro para a entrevista foi realizada a partir da proposta de abordagem que inclui tanto as condições objetivas, que se relacionam com a teoria de Bourdieu, como os aspectos subjetivos abordados em Lahire.

Entre as técnicas de coleta de informações utilizadas em pesquisas qualitativas, Trivinões (1987, p. 146) privilegia a entrevista semiestruturada, pois segundo ele, esta técnica “além de valorizar a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que a informação alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação”. Trivinões esclarece ainda que normalmente, a entrevista semiestruturada

[...] parte de questionamentos básicos, apoiados em teorias que interessam à pesquisa, e em seguida oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante (TRIVINÕES, 1987, p. 146).

São sujeitos desta pesquisa cinco estudantes da UnB. Todos advindos da escola pública, identificados como participantes no espaço da disciplina de Sociologia da Educação pelo critério de disponibilidade.

Todos os estudantes foram esclarecidos sobre a pesquisa e para preservar suas identidades foram identificados com nomes fictícios e assim denominados de Ana, Júlia, Marta, Tiago e Pedro. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, responderam a entrevista semiestruturada que foi gravada e posteriormente transcrita. Todas

as entrevistas aconteceram no campus Darcy Ribeiro da UnB entre Setembro e Novembro de 2014. Após a realização e transcrição das entrevistas, foi utilizado o método comparativo como procedimento de pesquisa. Este método, amplamente utilizado nas ciências sociais, “caracteriza-se pela investigação de indivíduos, classes, fenômenos ou fatos, com vista a ressaltar as diferenças e similaridades entre eles” (GIL, 2008, p.16).

A comparação, para Schneider e Schimitt (1998, p. 01)

[...] enquanto momento da atividade cognitiva, pode ser considerada como inerente ao processo de construção do conhecimento nas ciências sociais. É lançando mão de um tipo de raciocínio comparativo que podemos descobrir regularidades, perceber deslocamentos e transformações, construir modelos e tipologias, identificando continuidades e descontinuidades, semelhanças e diferenças, e explicitando as determinações mais gerais que regem os fenômenos sociais.

### **3.2 Retratos sociológicos e organização e interpretação dos dados**

Sobre os retratos sociológicos, Lahire (2004, p.15) enfatiza que permitem a “observação do mundo social em escala individual, com a consideração das singularidades individuais e a construção sociológica do ‘indivíduo’”.

No que se refere à construção desses retratos, Coelho (2012, p. 94) nos diz que:

Abrange todo um conjunto de procedimentos para a recolha de informação orientada no sentido de se colher um registro biográfico, propõe-se obter um registro detalhado sobre a vida de alguém. Deste modo, o procedimento metodológico central fundamentou-se no recurso a entrevistas semidiretivas.

Portanto, construir um retrato sociológico na concepção de Lahire compreende “um processo complexo, que se constitui por múltiplas etapas analíticas, dado que um retrato não se esgota na transcrição ou no resumo da entrevista, mas sim, numa análise sociológica, embora de perspectiva biográfica” (COELHO, 2012, p. 95).

Com essas considerações, torna-se importante esclarecer, que neste trabalho, os retratos sociológicos não foram construídos como em Lahire (2004). Diante da complexidade metodológica que se apresenta para a construção dos retratos sociológicos conforme propõe este autor, assumimos a aproximação heurística – entendida aqui como estratégia ou tratamento de questão complexa – e que se justifica enquanto uso por ser uma pesquisa exploratória.

Assim, neste trabalho, os retratos foram construídos a partir dos seguintes eixos:

- I. Trajetória escolar e familiar;

- II. Estratégias de investimento familiar na escolarização;
- III. Uso da internet;
- IV. Autopercepção de classe;
- V. Visão de mundo e sociedade.

A organização e interpretação dos dados quanto ao sucesso do ingresso na UnB foi realizada a partir da relação dialética entre a objetividade e subjetividade.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção, serão apresentados os dados coletados por meio das entrevistas realizadas com cada sujeito. Algumas análises e considerações serão realizadas concomitantemente a apresentação dos dados e por último apresenta-se uma análise e reflexão crítica sobre os resultados mais importantes da pesquisa.

Como mencionado na metodologia, os retratos sociológicos foram construídos considerando a trajetória familiar e escolar, as estratégias de investimento familiar na escolarização, a visão de mundo e sociedade, o uso das TICs e a autopercepção de classe. Os dois últimos eixos são abordados separadamente com o intuito de destacar, pelo método comparativo, os aspectos consonantes e dissonantes entre os sujeitos.

### 4.1 Iniciando a construção dos retratos sociológicos: trajetória familiar, trajetória escolar estratégias de investimento familiar e visão de mundo e sociedade

Ana, Julia, Marta, Tiago e Pedro, atualmente, possuem de 19 a 25 anos. Ingressaram na universidade entre 2012 e 2013, dois pelo vestibular, dois pelas vagas remanescentes e um pelo PAS, o que indica a variedade de formas de admissão oferecidas pela UnB apresentadas na seção referente ao contexto de pesquisa.

Todos cursam a primeira graduação. Estão matriculados em cursos presenciais de licenciatura da área de ciências humanas e sociais. Esse dado está relacionado com o ambiente da coleta, o espaço da disciplina de Sociologia da Educação, no qual a maioria dos alunos é dos cursos de licenciatura. Ana, Julia e Marta cursam Pedagogia, Tiago, Ciências Sociais e Pedro, Geografia. Apenas um sujeito é casado e nenhum deles possui filhos. Todos declararam que depois de formados, pretendem trabalhar na área de graduação.

#### 4.1.1 Ana

Ana (21 anos) mora com os pais e seu único irmão em Taguatinga<sup>6</sup>. Sua mãe concluiu o ensino médio e, atualmente, é dona de casa. Seu pai estudou até o nono ano (antiga 8ª série) do ensino fundamental e trabalha como vendedor.

No relato de Ana, os valores morais, os princípios religiosos valorizados pela família, assim como, o grande esforço dos pais para disponibilizar recursos em favor de sua educação,

---

<sup>6</sup> Região administrativa do Distrito Federal

foram ressaltados em vários momentos da entrevista, que entre as outras realizadas, foi a mais longa.

Sobre os finais de semana da família, Ana diz que são “muito corridos”. Fica bem claro em sua fala que há uma forte integração familiar:

[...] O sábado às vezes, é o único dia, realmente, de descanso na semana, isso quando não tem algum compromisso ou lazer que a gente pretende. No sábado e no domingo a gente tem muito compromisso na igreja, no domingo a gente está praticamente o dia todo na Igreja [...] Sempre tem almoço com toda a família nos finais de semana. Então assim, a correria não é no sentido de ter muitas coisas complicadas de se fazer, é pela quantidade de gente que está em casa, a movimentação de familiares ou então de algum evento, mas infelizmente tem momentos que a gente tem que abdicar de todo o final de semana porque tem a segunda feira, então geralmente varia, tem final de semana que está mais tranquilo, a gente pode se dedicar realmente ao lazer, em algo mais divertido e tem final de semana que a gente abdica mesmo, para tornar dia útil.

Ana diz que gosta muito de ler, escutar música, assistir filmes e realizar atividades ao ar livre como diversão e lazer. Afirma também que gosta de ir a museus, mas ressalta a dificuldade de acesso ao CCB<sup>7</sup> e a outros museus e exposições, por morar em Taguatinga. Londres é o destino que Ana aponta caso tivesse que fazer uma viagem internacional. Justifica dizendo que tem muita vontade de conhecer a capital inglesa por ser apaixonada pela cultura britânica.

Sobre sua trajetória escolar, é possível dizer que se caracteriza por uma forte integração entre família e escola. Ana classifica sua trajetória como uma trajetória de muita dedicação e luta educacional. Em sua fala, ficam evidentes três dimensões que segundo Lahire (1997), geram impacto no desempenho escolar do indivíduo: a ordem moral doméstica, formas de autoridade familiar e o investimento pedagógico. Ao ser questionada se houve algum acompanhamento, cobrança ou auxílio nas tarefas escolares que tenha contribuído para o ingresso na UnB, Ana responde:

Eu considero que sim [...] a minha mãe sempre me falava que uma coisa que ela sempre quis para ela, ela oferecia aos filhos, então desde muito pequena, eu sempre fui assim aquela garotinha que procurava tirar as melhores notas, aquela coisa toda [...] minha mãe sempre cobrava bastante, sempre olhava caderno, aquela atenção mesmo, aquele incentivo, sempre presente em reunião escolares e depois de tanta cobrança, isso nos anos iniciais, ela mesmo percebeu que eu aprendi a tomar a responsabilidade, de me encaminhar, mas acho que ficou sempre tão presente aquela questão que

---

<sup>7</sup> Centro Cultural Banco do Brasil localizado em Brasília



meus pais fizeram tanto por mim, eles se esforçam tanto para colaborar, para me beneficiar em tantas coisa que eu vou fazer o possível, então sempre tive responsabilidade e autonomia de estudar e procurar sempre mais, eles sempre procuraram incentivar os estudos da melhor forma possível [...].

Nesse trecho, fica evidente o acompanhamento escolar e a valorização da educação por parte da família. A própria aluna destaca a influencia da família em sua vida:

[...] eu venho de uma família bastante religiosa, então todos esses valores já estão bem intrínsecos, então assim, é algo que eu trago tanto da religião como da insistência e da dedicação materna e paterna, tanto que toda a família é de uma mesma religião, então tem toda essa questão de princípios e de valores morais [..].

Ana exemplificou também que, em certo momento, a família precisou economizar para que pudesse frequentar um curso de línguas, caracterizando o ascetismo – uma das estratégias descritas por Bourdieu que caracterizam as classes médias.

Especificamente sobre o vestibular, menciona que não tinha o conhecimento, as informações e a perspectiva de tudo que envolve esse processo de seleção e o ingresso em uma universidade. Somente no segundo semestre do terceiro ano do ensino médio, que por influência de colegas da escola, realizou durante um mês um curso pela *internet*.

Sobre o tempo de dedicação a formação acadêmica, Ana afirma que sua dedicação é praticamente integral. Diz que “os finais de semana e as madrugadas já foram muito utilizadas para o meio acadêmico”.

A aluna atribui o seu sucesso no ingresso na UnB, principalmente à família, mas considera os aspectos econômicos, os aspectos culturais e a aptidão individual como fundamentais para o seu sucesso. Em outro momento na entrevista citou também a interferência “divina”:

[...] foi também uma questão religiosa, também de acreditar que não foi só capacidade minha que me trouxe até aqui, tem uma questão mais espiritual, mais divina por trás disso tudo, não foi só uma capacidade, não foi só uma trajetória de muita dedicação e muita luta educacional, também tem uma mãozinha divina aí.

Ana faz parte da primeira geração da família que ingressa no ensino superior – ela é a primeira, e por enquanto, a única da família que ingressou em uma instituição pública. Entre os amigos e a família, afirma que a família a influencia mais. Cita a educação como o maior problema do Brasil.

#### 4.1.2 *Julia*

Julia é a entrevistada mais nova, tem 19 anos. Mora no Cruzeiro<sup>8</sup> com sua mãe e sua única irmã. Seus pais são servidores públicos, possuem nível superior e pós-graduação. Sua mãe é auxiliar de enfermagem e seu pai é advogado.

Sua principal forma de diversão é o ir ao cinema. Sobre os finais de semana da família, relata que são “pacatos”. Diz que a família não costuma ficar junta, pois não há um envolvimento e uma união familiar. Cada um faz o seu próprio programa no final de semana.

Apesar disso, relata que costuma viajar todo ano com sua mãe, geralmente no Réveillon, para algum lugar de praia na região nordeste do país. Cita a França como destino, caso tivesse que fazer uma viagem internacional, e justifica dizendo que é o país das roupas e perfumes.

Apesar da posse do capital cultural na forma institucionalizada pelos seus pais, que apresentam mais tempo de estudo em comparação aos pais dos outros sujeitos, Julia demonstra uma relação bastante conflituosa com a escola.

A aluna menciona que sofreu *bullying* em vários momentos da sua trajetória, que nunca teve muitos amigos na escola e, em nenhum momento, recebeu apoio dos professores ou dos coordenadores durante seu percurso educacional. Afirma que não houve nenhum investimento ou esforço específico visando o vestibular. Segundo a estudante, houve apenas a cobrança em relação à realização das tarefas, tanto por parte da família como pelos professores.

Entre os amigos e a família, Júlia afirma que a família a influencia mais. Diz que essa influência é muito grande em vários aspectos da sua vida. Quando questionada sobre o que a família a influenciou e atualmente não a influencia mais, cita a religião. Júlia afirma já ter passado por várias religiões, mas atualmente não tem nenhuma.

Atribui o seu sucesso no ingresso na UnB, a alguns professores, a família e a políticas governamentais que, segundo a estudante, possibilitaram a realização do vestibular, sua forma de ingresso na universidade. No entanto, considera a aptidão individual como determinante para o seu sucesso.

Júlia diz se dedicar integralmente a sua formação acadêmica e cita a educação como um dos principais problemas do Brasil. Diferente de Ana, que foi a primeira da sua família a ingressar em uma universidade pública, Julia diz ter várias pessoas da família que estudam na UnB.

---

<sup>8</sup> Região administrativa do Distrito Federal

### 4.1.3 *Marta*

Marta tem 24 anos. Dos cinco sujeitos, é a única casada. Mora em Águas Claras<sup>9</sup> com o marido. Seus pais estudaram até o ensino médio. Sua mãe é dona de casa e seu pai, que já faleceu, era comerciante. A estudante possui dois irmãos.

Sobre as formas de diversão e lazer, diz gostar de ir ao cinema e ao teatro, mas atualmente, destaca que sua maior diversão é ficar em casa, sem fazer nada. Ressalta que os dias do final de semana são “dias de faxina”, e quando tem disposição para sair de casa, encontra com a família. Cita as Ilhas Maldivas como destino para uma possível viagem internacional e justifica a preferência por este lugar, dizendo que é um “paraíso”.

Sobre sua trajetória escolar, relata que nunca houve nenhum acompanhamento, cobrança sistemática ou horários de estudo estipulados pela família. A estudante conta que, durante o ensino médio, passou por um momento muito difícil por conta do falecimento do pai. Destaca que recebeu muito apoio dos professores, dos coordenadores e da diretora da escola, mas apesar disso, apresentou grandes dificuldades no ensino médio que a impossibilitou de realizar as provas do PAS.

Quando questionada se há algum aspecto da herança familiar que influencia o seu modo de vida, Marta responde:

Acho que a forma de lidar com as pessoas vai muito do que eu vi dos meus pais, a minha relação com o meu marido vai muito do relacionamento que eu via do meu pai e da minha mãe, então tem muita influência sim.

Especialmente, sobre a influência da família em relação aos valores morais e a concepção de vida, Marta diz que os valores são fundamentais e que pretende passar para os filhos os mesmos valores que aprendeu com os pais.

Assim como Ana e Julia, Marta afirma que a família exerce maior influência em sua vida do que os amigos. Ao ser questionada sobre em que a família a influenciou e, atualmente, não a influencia mais, da mesma forma que Julia, responde que é a religião.

Sobre a parcela de tempo que se dedica a sua formação acadêmica, a aluna responde:

Nem sempre eu consigo dedicar o que eu realmente queria porque eu casei tem pouco tempo, então tenho que cuidar da UnB, eu tenho um estágio que me suga muito, tem o marido e tem a casa... Em quantidade de horas, eu tento fazer o que eu tenho que fazer, mas nem sempre dá para ir além, então quantificar esse horário, eu nem consigo.

---

<sup>9</sup> Região administrativa do Distrito Federal

Marta afirma que nunca visou ingressar na UnB. Quando questionada sobre a que se deve o seu sucesso no ingresso na UnB, Marta responde que deve isso ao marido. Segundo a estudante, o marido e os irmãos são formados na UnB e isso a influenciou indiretamente.

Respondendo a questão sobre o que foi determinante para o sucesso escolar, entre os aspectos econômicos, aspectos culturais e aptidão individual, Marta destaca a aptidão individual. Cita segurança, saúde e educação como os principais problemas do Brasil.

Nas declarações de Marta, evidencia-se uma forte relação de gênero, tanto quanto a o que a aluna atribui o sucesso no ingresso na UnB, como pela tradicional divisão do trabalho doméstico, também evidenciada em sua fala.

#### **4.1.4 Tiago**

Tiago (21 anos) tem cinco irmãos. Seu pai é policial militar, formado, recentemente, em Administração. Sua mãe é formada em Pedagogia, mas trabalha como jornalista. Atualmente, Tiago, mora com um dos seus irmãos em Brasília, na Asa Norte, para estar próximo da UnB. Sua família mora em Luziânia – GO.

Assistir filme no cinema ou pelo computador é a sua principal forma de diversão. Quanto aos finais de semana, relata que passa com a família em Luziânia. Além das refeições e momentos para conversa, Tiago relata que não há muitas atividades em família.

Sua família não costuma viajar nas férias. O estudante brinca dizendo que a família é grande e, por isso, não cabe no carro. Destaca ainda, que é muito difícil que todos consigam conciliar o período de férias para uma viagem familiar, mas conseguem fazer alguns passeios, pelo estado de Goiás.

Sobre o lugar que gostaria de conhecer em uma viagem internacional, afirma que adoraria conhecer os Estados Unidos ou Grã Bretanha por causa da língua inglesa. Esclarece que no estágio que realiza no Centro de línguas da UnB relaciona-se com várias pessoas que são desses países.

Criado pela mãe e uma irmã mais velha, relata que precisou trocar de escola várias vezes por conta do trabalho da mãe. Tiago atribui o seu sucesso no ingresso na UnB aos pais:

[..] por parte do meu pai, foi o fato de ele ter mostrado essa oportunidade que eram as três provas do PAS que é a UnB, porque até eu chegar ao ensino médio eu não saberia como iniciar a faculdade, eu não tinha muita informação sobre isso, e por parte da minha mãe foi o acompanhamento diário mesmo, ela tirava televisão, tirava o vídeo game, a gente aprendeu bem cedo que os estudos eram prioridades, eu e meus irmãos.

Na comparação entre os relatos de Tiago e Ana, algumas questões merecem ser destacadas. No que se refere ao acompanhamento escolar os relatos se aproximam. Na fala desses dois alunos fica evidente o papel ocupado pelas mães como “princípio organizador do lar”, termo utilizado por Lahire (1997).

Tiago, ao ser questionado se os horários de estudo e de utilização da internet eram estabelecidos pela família, o aluno diz que havia uma tabela na porta da geladeira para o controle da utilização da internet, que só poderia ser utilizada por duas horas e depois de terminar as tarefas da escola.

Esse relato demonstra o que Lahire (1997) denomina de racionalização da organização doméstica a partir das práticas de escritas realizadas no espaço doméstico, como a utilização de tabelas, calendários e agendas.

Em contrapartida, Tiago e Ana divergem em relação ao acesso a informações sobre as formas de ingresso na UnB. Para Bourdieu essas informações educacionais específicas interferem no sucesso escolar como foi apontado do referencial teórico.

Vale lembrar que Ana declara não ter recebido essas informações, nem por parte de seus pais nem pela escola. Tiago ressalta que a informação dada pelo seu pai sobre o PAS, uma das formas de admissão na UnB, contribuiu para o seu ingresso nesta instituição.

Tiago e Ana divergem também no que se refere à influência da família em suas orientações religiosas. Muito diferente de Ana que, inclusive, ressalta a influência desse aspecto da herança familiar no seu comportamento e na sua visão de mundo, Tiago destaca que apesar da prática religiosa da família, atualmente, considera-se ateu.

Quanto ao tempo de dedicação a sua formação acadêmica, o aluno afirma se dedicar muito pouco. Realiza as atividades necessárias, mas nada além do que é exigido. Especificamente sobre o que considera determinante para o seu sucesso escolar, entre os aspectos econômicos e culturais e a aptidão individual, o aluno aponta a aptidão individual.

Eu acho que o individual, porque assim a questão econômica ela influencia sim, porque eu tenho colegas que eles moram em lugares mais afastados do DF e eles estavam tendo que trancar matérias porque acabaram as linhas de ônibus, a empresa faliu [...] eu acho que a aptidão seria desses três a mais significativa, porque eu vejo que eu poderia não estar dando certo no que depende de mim, porque tem gente que sai da aula e vai beber, não vai pra aula e vai para o bar, sai com os amigos para ficar no centro acadêmico do curso, e assim, por mais que a tecnologia me distraia bastante, eu vejo que eu consigo completar minhas atividades, eu tenho um histórico escolar muito bom, eu nunca reprovei, eu nunca tranquei matéria, porque era tudo muito ‘planejadinho’, quando eu via que eu estava pegando matéria demais, eu já

retirava antes de precisar trancar, então era tudo bem programado e eu pensava sempre no objetivo que era de conseguir o diploma.

Tiago aponta como o principal problema do Brasil a “diferença e a distância entre as classes sociais”.

#### **4.1.5 Pedro**

Pedro tem 25 anos. Sua mãe possui graduação em nível superior e é professora da Secretaria de Educação do DF. Seu pai concluiu o ensino médio e é servidor público. O estudante tem um irmão. Mora, com um amigo, no Núcleo Bandeirante<sup>10</sup>. É o mais velho entre os sujeitos e diverge dos outros em vários aspectos. É o estudante que apresenta a condição econômica mais favorável, o único que afirma que sua família não enfrentou dificuldades econômicas durante sua trajetória escolar. Todos os outros estudantes, afirmaram ter passado por dificuldade financeira.

Para diversão e lazer diz gostar de sair com os amigos, com a namorada e assistir filmes. Sobre os finais de semana da família, relata que sua mãe é bastante caseira e por isso costumam ficar em casa. Na época da entrevista, Pedro estava planejando uma viagem para o Uruguai, mas segundo ele, vários países da América Latina o interessam como México e Argentina.

Diferencia-se também por ser o único envolvido em movimentos sociais e estudantis. Destaca que seu ensino médio foi um “pouco conflituoso”. Esclarece que nunca foi um aluno “ruim”, compreendia os conteúdos e nunca teve problemas com os professores, mas sim, com a direção das escolas.

Pedro conta que parou de estudar no segundo ano do ensino médio e depois de um ano e meio sem estudar, concluiu a educação básica por meio de supletivo. Em seguida, frequentou um ano de cursinho que, conforme o aluno foi fundamental para o seu ingresso na UnB, que aconteceu por meio do vestibular.

Destaca que o apoio e os recursos financeiros da família foram muito importantes após o período do ensino médio, caracterizado pelo próprio estudante como “irregular” e bastante “conturbado”.

O estudante reconhece que a família o influenciou em vários aspectos e ressalta sua escolha profissional como resultado dessa influência. A mãe, o avô e o irmão são professores.

---

<sup>10</sup> Região administrativa do Distrito Federal

No entanto, afirma que atualmente, entre a família e os amigos, são os amigos que o influenciam mais.

Olha, eu acho que hoje os amigos, e aí eu digo amigos em termo de relações sociais, movimentos políticos que eu faço parte, compartilho de amizades com várias dessas pessoas, então eles exercem hoje influências maiores

Ao ser questionado sobre quais os principais problemas do Brasil, Pedro evidenciou o seu posicionamento político:

Eu acho que em todos os países, em geral do mundo, (o principal problema) é a desigualdade social, tanto a desigualdade econômica, quanto a desigualdade política, acho que esses são problemas basilares que vão fundamentar todas as desigualdades, as demais desigualdades, inclusive, a forma de acesso ao ensino, a forma de acesso ao trabalho, as condições de vida, acho que esses são problemas que sem resolver, nenhum outro problema será resolvido integralmente, então, se eu pudesse resumir, eu diria que o próprio capitalismo e o estado organizado da forma como ele é hoje, são os principais problemas.

Sobre os aspectos que foram determinantes para o seu sucesso escolar, Pedro destaca o aspecto cultural e o aspecto econômico. Ressalta ainda como elementos motivacionais para retornar os estudos e ingressar na UnB, seus objetivos políticos e a participação e a experiência no movimento estudantil.

## **4.2 Uso das TICs**

Todos os estudantes afirmam utilizar mais a internet que a televisão. Quanto ao número de horas diárias que costumam acessar a internet, os estudantes declaram que acessam de 4 a 10 horas, exceto Marta que afirma acessar a internet o tempo em que está acordada. Enfatiza a estudante:

Sempre, sempre, internet em casa, internet no trabalho, sempre.

Pedro destaca em sua fala que a quantidade de horas de acesso é variável:

Ahh varia, tem semanas que eu quase não acesso, tem dias que acesso cinco, seis horas, sete, dependendo... Às vezes, tenho que fazer algum trabalho ou preciso fazer outra atividade, outras leituras ou distração também, então eu acesso mais, mas varia, varia bastante, não dá para precisar a quantidade de horas certa.

Em relação às ferramentas utilizadas para o acesso, os alunos citaram celular, computador de mesa, *notebook* e *tablet*. Sendo que o computador de mesa foi mencionado por todos os estudantes. O celular foi mencionado por quatro, o *notebook* por três. Ana e Marta afirmam que utilizam todas as ferramentas citadas pelos outros sujeitos e ainda acrescentam o *tablet*.

Entre os aplicativos mais utilizados estão o *Facebook* e o *WhatsApp*. Quanto ao acesso a internet em casa, Ana, Julia e Marta respondem positivamente. Exceto Pedro, todos os alunos afirmam ter celular com acesso à internet.

Os dados referentes à utilização da internet como estratégia de estudo apresentam-se no mesmo sentido das evidências da pesquisa de Dwyer et al (2007) sobre a relação entre o uso dos computadores e o desempenho escolar. Os dados desta pesquisa, como apresentado no referencial teórico, apontam que a utilização leve dos computadores melhora o desempenho escolar, mas, o uso intenso traz efeito contrário.

Ao serem questionados se a internet foi utilizada como estratégia de estudo para o ingresso na UnB, Julia, Marta e Tiago responderam que não. Ana esclarece que realizou um curso *online* de um mês, antes da prova do ENEM. Destaca que não foi determinante, mas contribuiu significativamente para a nota que obteve, possibilitando o seu ingresso na universidade pelas vagas remanescente. Ana declara que:

Eu considero que sim porque apesar de ter tomado conhecimento sobre o ingresso na UnB de uma forma um pouco tardia, e mesmo assim, graças a Deus eu consegui entrar, grande parte do que eu consegui de informação para o ingresso na UnB foi através da internet [...] eu fiz um cursinho de um mês pela internet...

Pedro declarou que a internet foi utilizada como recurso complementar:

Utilizei, complementarmente. Acho que a minha principal forma de acessar foi até realizando cursinhos preparatórios, mas eu usei (a *internet*) adicionalmente sim, para ver filmes, vídeo aulas, provas, correção de dúvidas...

Quanto à utilização da internet durante o curso de graduação, todos os estudantes afirmaram utilizar a internet para complementar os estudos. Pedro menciona a facilidade para realizar determinadas pesquisas, encontrar livros, pesquisar o significado de palavras, redação e envio de trabalhos, destaca que não usa mais o dicionário convencional, que o substituiu pela internet. Ana diz que utiliza internet para aprofundar os estudos para apresentação de



seminários e provas. Tiago relata que utiliza muito a internet para baixar textos em PDF e os lê no próprio celular. Julia diz que utiliza a internet para acessar vídeos e testes online e especialmente para as pesquisas do TCC, utiliza muito o Google ou Google acadêmico. Marta destaca também a facilidade de acesso à informação.

Houve unanimidade nas respostas dos alunos em relação a maior utilização da *internet* durante a graduação em comparação ao ensino médio, assim como a falta de orientação dos professores para a utilização das TICs como recurso pedagógico nesta etapa de ensino, como indica Demo (2012).

### **4.3 Autodeclaração quanto à classe social**

Quanto à autodeclaração referente à classe social à qual pertencem, Ana, Julia e Marta consideram-se como pertencentes à classe média. Tiago se autodeclara como pertencente à classe popular. E Pedro, distinguindo duas perspectivas para a noção de classe social, esclarece que em termos econômicos pertence à classe média, mas considerando a ocupação dos pais que são funcionários públicos e pela sua trajetória de vida, reconhece-se como pertencente à classe popular.

Ainda que o objetivo deste trabalho não seja explorar os desdobramentos a partir da autoidentificação com uma determinada classe social, algumas questões merecem ser consideradas, como os investimentos escolares adotados pelas famílias contemplados em Bourdieu (2013) e o critério utilizado pelos sujeitos para autodeclaração quanto à classe social à qual pertencem.

Ana, Julia e Marta se autodeclararam como membros da classe média. Apesar disso, na comparação dos relatos dessas três estudantes, verifica-se uma dissonância no que se refere à estratégia de investimento educacional.

A fala de Ana, utilizando os termos de Souza (2010), é marcada pelo “esforço”. Em seus relatos, evidencia-se, de forma bastante clara, o pensamento de Bourdieu em relação às estratégias de investimento educacional, sustentadas pela noção do esforço e pelo anseio de ascensão social, também apontada na pesquisa de Bandera (2014).

No entanto, Marta e Julia não relatam nenhuma estratégia, esforço ou investimento específico visando o sucesso escolar, no caso o ingresso na instituição superior pública, evidenciando o que Bourdieu denomina de *liberalismo educacional* – estratégia que costuma ser adotada pelas classes populares, caracterizado pelo baixo investimento educacional e uma baixa expectativa em relação à escolaridade dos filhos.

Por outro lado, como já analisado anteriormente, Tiago, que se declara como classe popular, expõe, em sua fala, vários elementos que evidenciam uma dinâmica familiar de valorização educacional, típica estratégia adotada pela classe média.

Agora, quanto às observações relativas aos critérios utilizados pelos estudantes para suas autodeclarações como pertencentes a uma determinada classe social, pontuam-se os relatos de Ana e Pedro, já que em suas respostas as divergências em torno do conceito de classe social apresentam-se evidentes.

Ana, por exemplo, justifica a sua percepção de pertencimento a classe média a partir dos seus padrões de consumo, mas considera que possui princípios e costumes típicos da classe popular.

Eu tenho muitos princípios, muitos costumes relacionados à classe popular, realmente, mas acho que em certos caprichos e luxos até de conquistar certas coisas mais supérfluas, acesso a aparelhos eletrônicos que, às vezes, não seriam de necessidade extrema... então, acho que a gente passa um pouco do que eu consideraria subsistência, necessidades básicas... a gente chega até certo ponto de caprichos.

Pedro, em sua autodeclaração, a partir de outra perspectiva, utilizou dois critérios distintos. Ao se autodeclarar como membro da classe média, considerou o critério de renda familiar, e ao se identificar como membro da classe popular, considerou o critério ideológico.

Sobre os critérios utilizados para definição de classe social, Souza (2012) defende que entre um extremo que vincula a classe à renda e outro que considera como critério o lugar econômico na produção e a consciência de classe, há um ponto em comum. Nas duas posições, a realidade é percebida apenas economicamente, sem a percepção da gênese sociocultural das classes.

Para Souza (2012) as classes sociais não podem ser definidas apenas pela renda e pelo padrão de consumo, mas antes de tudo por um estilo de vida e uma visão de mundo prática, que se torna corpo e mero reflexo, mera disposição para o comportamento, que é e grande medida pré-reflexiva ou inconsciente.

#### **4.4 Análise e reflexão crítica**

Sem ignorar as limites metodológicos já mencionados, diante do desafio de analisar os retratos dos sujeitos tanto na perspectiva de Bourdieu como na perspectiva de Lahire, observamos a prevalência dos aspectos consonantes.

As dissonâncias identificadas relacionam-se, principalmente, às estratégias de investimento educacional, o que nos faz pensar sobre a heterogeneidade das famílias e, portanto intraclasse, conforme apresentado em Lahire. Isso porque, com os resultados obtidos, não é possível estabelecer uma relação entre classe e investimento educacional, visto que, sujeitos de uma mesma classe – conforme autodeclaração – relatam estratégias educacionais distintas.

Quanto aos aspectos consonantes, destacam-se: o malthusianismo, as condições objetivas para dedicação aos estudos, a predominância do discurso de que a aptidão individual é determinante para o sucesso escolar e os dados referentes à baixa participação social e política dos estudantes.

O Malthusianismo é evidenciado a partir dos dados referentes ao tamanho das famílias. Os sujeitos da pesquisa são jovens pertencentes a famílias com dois a seis filhos. Apenas o estudante, que se declarou como membro da classe popular, pertence a uma família com seis filhos.

Considerando que todos os sujeitos estudam no período diurno e declaram que dependem economicamente da família, presume-se, portanto, que as famílias desses estudantes oferecem a eles condições objetivas para que possam se dedicar aos estudos, o que provavelmente não aconteceu com os seus pais pela entrada precoce no mercado de trabalho. Dos cinco sujeitos, três são filhos de pais que possuem um menor grau de escolarização do que eles, indicando que esses pais não tiveram as mesmas condições de acesso e permanência disponibilizadas atualmente aos filhos.

O predomínio do discurso de que a aptidão individual foi determinante para o ingresso na universidade confirma a declaração de Souza (2012) sobre a ideologia do mérito. Segundo ele, essa ideologia é “uma das principais crenças do mundo moderno”. Apesar de provável, esse dado merece uma reflexão que, obviamente, não poderá ser desenvolvida em profundidade aqui. Contudo, importa assinalar que na atribuição do sucesso escolar apenas ao indivíduo, ignoram-se as condições desiguais a que estão submetidos.

Os dados sobre a baixa participação social e política, que também foi apontada pela pesquisa da ANDIFES<sup>11</sup> sobre o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das Universidades Federais brasileiras, ratificam tanto a prevalência da ideologia do mérito como o dado da pesquisa realizada pelo Decanato de Ensino e Graduação da UnB sobre a preocupação dos estudantes com a autoimagem.

---

<sup>11</sup> Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições de Ensino Superior

Essas evidências de consonância entre os sujeitos recaem sobre o que afirma Bourdieu (1990, p.157) sobre o peso das estruturas sociais que influenciam o comportamento e a visão do mundo dos indivíduos: “Os agentes certamente têm uma apreensão ativa do mundo. Certamente constroem sua visão de mundo. Mas essa construção é operada sob coações estruturais”.

Entretanto, em defesa das análises microsociológicas, concordamos com Bandera (2014) sobre a importância de compreender como os indivíduos, mobilizando valores e crenças, ou “convertendo necessidade em virtude”<sup>12</sup>, “agem sobre as estruturas de desigualdades culturais e econômicas e, em situações específicas, produzem rupturas e transformações relativas”.

Cabe reiterar sobre o equívoco que se constitui quando essas rupturas são utilizadas para endossar o discurso do esforço e do mérito que sugere que independente das condições objetivas, os indivíduos são capazes de alcançar o sucesso educacional.

Sobre os dados que se referem às TICs, dos cinco sujeitos, três disseram que não utilizaram a internet como estratégia de estudo para o ingresso na UnB, um afirmou que utilizou de forma complementar e um relatou que a realização de um curso *online*, não foi determinante, mas, contribuiu significativamente para o seu ingresso na universidade.

Outra evidencia relacionada às TICs diz respeito à informação. Verificamos que apesar da ampla utilização e acesso, por meio de várias ferramentas e aplicativos, há uma carência por informação. Os relatos indicam que apesar da quantidade de informação que a internet dispõe, não há uma mediação por parte dos professores ou pelas instituições escolares.

---

<sup>12</sup> Termo utilizado por Bourdieu

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das políticas afirmativas adotadas nos últimos anos, o acesso às IES públicas ainda reflete a grande desigualdade social do Brasil. Com esse entendimento, a pesquisa buscou analisar os retratos sociológicos de estudantes da UnB, oriundos da escola pública, a partir das consonâncias e dissonâncias, em relação ao habitus familiar, o uso das TICs e como percebem o sucesso, entendido na pesquisa como o ingresso na UnB.

O estudo foi desenvolvido a partir das perspectivas de análise de Bourdieu e Lahire para identificar nos relatos dos estudantes tanto os fatores estruturais como os fatores subjetivos que de alguma forma interferiram em suas trajetórias escolares.

Como aspecto dissonante, identificou-se a diversidade das estratégias educacionais entre as famílias dos sujeitos que se declaram como membros de uma mesma classe social. Entre as consonâncias que foram constatadas – malthusianismo, condições objetivas de acesso e permanência na universidade e baixa participação social e política – destaca-se o predomínio do discurso de que a aptidão individual é determinante para o sucesso escolar.

Sobre as evidências que se referem às TICs, constatamos que o uso da internet constituiu-se como estratégia complementar de estudo para o ingresso na UnB. Além disso, apesar do amplo acesso e grande quantidade de informação disponibilizada pela internet, verificamos a falta de informação mediada pela instituição escolar.

Assim, a partir dos resultados desta pesquisa e as reflexões decorrentes, destaco os seguintes questões para futuras pesquisas: Como as famílias dos estudantes do ensino médio encaram o sucesso escolar e qual a importância que atribuem às TICs? Qual a importância das TICs para os estudantes do ensino médio em relação ao sucesso escolar?

## REFERÊNCIAS

- ANDIFES. Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras, 2011. Disponível em: <www.andifes.org.br>. Acesso em 5 mar. 2015.
- BANDERA, Nicolau Dela. **Esforçados e talentosos**: a produção do sucesso escolar na Escola Técnica Federal de São Paulo. Educ. rev., Belo Horizonte, v.30, n.3, Set. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 30 mar. 2015.
- BOURDIEU, P. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, R (Org.) **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.
- \_\_\_\_\_. Gostos de classe e estilos de vida. In: ORTIZ, R (Org.) **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983b.
- \_\_\_\_\_. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- \_\_\_\_\_. Futuro de Classe e causalidade do provável. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A (Org.). **Escritos de educação**. Rio de Janeiro, Vozes, 2013.
- BRAGHINI, Katya. Uma Breve consideração sobre a pesquisa acadêmica dos termos “fracasso” e “sucesso escolar”. **Revista de Educação**. Jan/jun 2010.
- BRASIL. Resumo Técnico Censo Educação 2012, Brasília 2014.
- COELHO, Sandra. A organização e seus agentes. In: LOPES, João (Org.). **Registos do Actor Plural**: Bernard Lahire na Sociologia Portuguesa. Porto, Editora Afrontamento, 2012.
- DEMO, Pedro. **Olhar do educador e novas tecnologias**. B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 37, n°2, mai.-ago. 2011.
- DWYER, Tom; WAINER, Jaques; DUTRA, Rodrigo Solveira; COVIC, André; MAGALHÃES, Valdo B.; FERREIRA, Luiz Renato; PIMENTA, Valdiney Alves; CLAUDIO, Kleucio. Desvendando mitos: os computadores e o desempenho no sistema escolar. **Educação & Sociedade**, vol.28, n. 101, set. – dez., 2007, pp. 1303-1328.
- LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares**: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997.
- \_\_\_\_\_. **O Homem Plural**: as molas da acção. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Retratos Sociológicos**: disposições e variações individuais. Porto Alegre: Artmed, 2004.

\_\_\_\_\_. Trajetória acadêmica e pensamento sociológico. **Educação e Pesquisa**, São Paulo: FEUSP, 2004.

\_\_\_\_\_. **Do Homem Plural ao Mundo Plural** (Sofia Amândio), 2012.

\_\_\_\_\_. Prefácio. In: LOPES, João (Org.). **Registros do Actor Plural**: Bernard Lahire na sociologia Portuguesa. Porto, Editora Afrontamento, 2012.

Fundação Universidade de Brasília. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2017**. Brasília, 2014.

\_\_\_\_\_. **Perfil do Estudante UnB 2015**. Brasília: Decanato de Graduação/UnB, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo, Editora Atlas, 2008.

NOGUEIRA, C. M. M.; NOGUEIRA, M. A. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contradições. **Educação & Sociedade**, Campinas, v.23. n.78, p.15-36ano XXIII, no. 78, abri. 2002. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 15 de dez, 2014.

NOGUEIRA, Maria Alice. Convertidos e oblatos. Um exame da relação classes médias/escola na obra de Pierre Bourdieu. **Educação, Sociedade & Cultura**, n.º. 7, 1997.

NOGUEIRA, Claudio Marques Martins. **A abordagem de Bernard Lahire e suas contribuições para a sociologia da educação**. 36ª Reunião Nacional da ANPEd – 29 de setembro a 02 de outubro de 2013, Goiânia-GO.

PEIXOTO, Joana; ARAÚJO, Cláudia. **Tecnologia e educação**: algumas considerações sobre o discurso pedagógico contemporâneo. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 33, n. 118, p.253-268, jan.-mar. 2012.

ORTIZ, Renato. **A procura de uma sociologia da prática**. In: ORTIZ, Pierre Bourdieu: sociologia, 1983.

SCHNEIDER, Sergio; SCHIMITT, Claudia Job. **O uso do método comparativo nas Ciências Sociais**. Caderno de sociologia, Porto Alegre, v. 9, 1998. p. 49-87.

SOUZA, Jessé. **Os batalhadores brasileiros**. Nova classe média ou nova classe trabalhadora? Belo Horizonte: UFMG, 2012.

TRIVINÕS, Augusto N. Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo, Editora Atlas, 1987.

### **III. PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS**

Escolhi a educação. Pretendo atuar como professora na educação básica e seguir na carreira acadêmica. Tenho especial interesse nos estudos que envolvem as relações entre escola e família, assim como nos estudos sobre os impactos das tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem.



## APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

### **Bloco - Identificação do entrevistado**

1. Qual é a sua idade?
2. Você é solteiro ou casado?
3. Você ainda depende economicamente dos seus pais?
4. Quantos irmãos você tem?
5. Quantos estão na universidade pública ou particular?
6. Qual o seu curso de graduação? É a sua primeira graduação?
7. Na sua percepção, você pertence à classe popular, à classe média ou à elite econômica?
8. Onde você mora?
9. Qual a sua principal forma de diversão e lazer?
10. Que tipo de música você mais gosta?
11. Que tipo de literatura você mais gosta?
12. Que tipo de filme você mais gosta?
13. Entre televisão e internet, o que você utiliza mais?
14. Você pratica algum esporte? Se sim, qual?
15. Se você tivesse que fazer uma viagem internacional, você iria para onde?

### **Bloco – TICs**

16. Quantas horas diárias você costuma acessar a internet?
17. Quais ferramentas você tem para o acesso a internet (celular, notebook, tablet)?
18. Quais aplicativos você mais utiliza (Whatsapp, facebook, instagram)?
19. Você tem celular com acesso à internet?
20. Você tem acesso à internet em casa?
21. Você utilizou a internet como estratégia de estudo para o seu ingresso na UnB (vídeo, simulados online, acesso a modelo de prova)?
22. Atualmente, você utiliza a internet para complementar seus estudos? De que forma?
23. Hoje, você usa mais a internet para trabalhos acadêmicos do que durante o ensino médio? Por quê?
24. Durante o ensino médio, havia uma orientação dos professores com relação ao uso da internet para estudo e aprendizagem, sim ou não?

### **Bloco – Habitus Familiar**

25. Qual a ocupação e escolaridade dos seus responsáveis (pais e avós ou outros familiares)?
26. Segundo seu ponto de vista, houve algum acompanhamento, cobrança ou auxílio nas tarefas escolares que tenha contribuído para o seu ingresso na UnB? Se sim, quem mais influenciou (pai, mãe, avô ou outro familiar)?
27. Durante sua trajetória escolar, seus horários de estudos eram estabelecidos pela sua família? Se sim, quem determinava?
28. Sua família, durante o ensino médio, estabelecia horário para utilização da internet? Se sim, quem da sua família determinava os seus horários?
29. Sua família fez alguma aquisição de computadores ou acesso a internet para seus estudos, sim ou não? Por quê?
30. Como são os finais de semana da sua família?
31. Vocês, enquanto família, costumam viajar nas férias? Se sim, para onde?
32. Há algum aspecto da sua herança familiar que influencia o seu modo de vida? Se sim, o que?
33. Como você avalia a influência da sua família sobre você no que se refere aos valores morais e a concepção de vida?
34. Há algo que a sua família o influenciou e atualmente não o influencia mais?
35. Entre os seus amigos e a sua família, qual deles o influencia mais?

### **Bloco – Trajetória escolar**

36. Você poderia descrever como foi sua trajetória escolar, especialmente no ensino médio, no que se refere à relação com os professores, dificuldades que você enfrentou e os apoios que você recebeu?
37. Durante sua trajetória escolar, houve dificuldades econômicas? Se sim, como foram enfrentadas por você e sua família?
38. Durante o ensino médio, houve algum investimento econômico como cursinho, aulas particulares, compra de livros e apostilas, visando o ingresso na UnB?
39. Como ingressou na UnB (vestibular, ENEM, transferência)?

## **Bloco – Condições para o sucesso no ingresso na UnB**

40. Segundo seu ponto de vista, a que se deve o seu sucesso no ingresso na UnB?
41. Na sua percepção, qual a importância do acesso à Internet para os seus estudos e para o seu ingresso na UnB?
42. Para você, de forma geral, o seu acesso a graduação na UnB, foi um aspecto que teve maior peso econômico ou cultural, ou ainda uma aptidão individual?
43. Entre aspectos econômicos, aspectos culturais e aptidão individual, qual deles você aponta como determinante para o seu ingresso na UnB?
44. Qual o significado do seu ingresso na UnB para a sua família?
45. Para você, o que significa ingressar na UnB?
46. Se você tivesse que dar um conselho para um aluno do ensino médio que almeja ingressar na UnB, o que você diria a ele?
47. Você tem perspectiva de trabalhar na sua área de formação?
48. Qual parcela de tempo você dedica a sua formação acadêmica?
49. Para você quais são os principais problemas do Brasil? Por quê?
50. Você participa de algum movimento estudantil? Qual e por quê?
51. Você participa de algum outro movimento cultural, religioso ou partidário?
52. Sua relação de afinidade com colegas da UnB (grupos) é diferente ou semelhante em relação aos grupos do ensino médio? Mudou alguma coisa?

## APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Dados de identificação

Título do Projeto: Habitus Familiar e TICs no sucesso escolar: retratos sociológicos de estudantes da UnB

Pesquisador Responsável: Fernanda Miquelotti Pereira Serrador, sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Alberto Lopes de Sousa.

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável: Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Telefones para contato:

Nome do entrevistado ou respondente do questionário (voluntário):

---

R.G. \_\_\_\_\_

*O Sr. (ª) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa “Habitus Familiar e TICs no sucesso escolar: retratos sociológicos de alunos da UnB”, de responsabilidade do pesquisador Fernanda Miquelotti P. Serrador e seu orientador Prof. Dr. Carlos Alberto Lopes de Sousa. Tendo como finalidade traçar o retrato sociológico dos estudantes das classes médias e populares, oriundos de escolas públicas, que obtiveram sucesso no ingresso na UnB.*

*O Sr. (ª) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do pesquisador do projeto acima.*

*A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade. Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o pesquisador e a orientador terão conhecimento dos dados.*

*Ao participar desta pesquisa a Sr. (ª) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre o tema estudado. O pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos. As informações fornecidas por você serão utilizadas somente para fins de pesquisa e outros trabalhos acadêmicos, inclusive em coautoria ou por outros pesquisadores interessados na temática, garantindo o anonimato do(a) entrevistado(a).*

*O Sr. (ª) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação .*

Eu (assinatura), \_\_\_\_\_, declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Brasília, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Fernanda Miquelotti P. Serrador